

# O uso de um filme no Ensino de Ciências e Biologia: “Procurando Dory” em sala de aula

## The use of a film in Science and Biology Teaching: “Finding Dory” in the classroom

**Roberta Rodrigues da Matta**<sup>1</sup>

PMI - Prefeitura Municipal de Itaguaí (R. Gen. Bocaiúva, 636 - Centro, Itaguaí - RJ,  
23815-310) beta\_matta@hotmail.com

**Lucas de Esquivel Dias Brandão**<sup>2</sup>

PUC MG - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (Av. Dom José Gaspar,  
500 - Coração Eucarístico, Belo Horizonte - MG) lucas.esquivel@sga.pucminas.br

**Marcelo Diniz Monteiro de Barros**<sup>2</sup>

PUC MG - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (Av. Dom José Gaspar,  
500 - Coração Eucarístico, Belo Horizonte - MG) marcelodiniz@pucminas.br

### Resumo

O presente trabalho busca demonstrar o potencial pedagógico da utilização da animação “Procurando Dory” para o ensino de Ciências e Biologia. Para tal, foram selecionados os seguintes personagens presentes na animação: Dory, Marlyn, Nemo, Tio Raia, Crush, Hank, Destiny e Bailey. O material apresentado nesse estudo permite aos professores de Ciências e Biologia discutir variados conteúdos com seus alunos através dos personagens, tais como: Morfologia, Alimentação, Distribuição geográfica, Aspectos antropológicos, Relações ecológicas, Reprodução, Características biológicas e Habitat. Esperamos que os professores de Ciências e Biologia possam, de acordo com os seus anseios, trabalhar as diferentes características biológicas que se fazem presentes nos personagens aqui apresentados.

**Palavras chave:** animação, procurando dory, filme como estratégia de ensino, ensino de ciências e de biologia.

### Abstract

The present study intends to demonstrate the pedagogical potential of using the animation “Finding Dory” (2016) for Science and Biology teaching. For this, it was selected eight main characters present in the animation, namely: Dory, Marlyn, Nemo, Uncle Ray, Crush, Hank, Destiny and Bailey. With the material presented in this study, Science and Biology teachers can discuss varied contents with their students, such as: Morphology, Feeding, Geographical distribution, Anthropological aspects, Ecological relationships, Reproduction, Biological characteristics and Habitat, of the main characters presented in the film. It is hoped that Science and Biology teachers have access to this activity and, according to their desires, work the different biological characteristics presents in the characters.

**Key words:** Animation, Finding Dory, Film as a teaching strategy, Science teaching, Biology teaching.

## O cinema e o Ensino de Ciências e Biologia

O cinema vem sendo utilizado durante anos por educadores e autores como Araújo (1995) e Duarte (2002), que consideram os filmes importantes aliados para a construção do conhecimento. Através do contato quase que diário com os variados tipos de animação, professores podem pesquisar acerca do uso de métodos alternativos de ensino, como uma maneira de inovar em sala de aula e atrair a atenção de seus alunos (SANTOS, 2007).

Existem grupos de pesquisa que há algum tempo vem publicando trabalhos que demonstram as potencialidades que o cinema proporciona para o ensino de Ciências e Biologia, a saber: Barros, Girasole & Zanella (2013), Souza et al. (2014), Barros & Costa (2014), Costa & Barros (2014), Campos et al. (2015) e Nascimento et al. (2016). Destacam ainda, a riqueza encontrada em cada filme, visto que diversas áreas do conhecimento podem ser contempladas e discutidas ao longo das cenas, o que nos parece ser uma oportunidade para discutir o ensino de forma interdisciplinar, além de despertar a utilização dos recursos audiovisuais também por parte dos professores das demais disciplinas, otimizando a utilização do tempo em sala de aula de forma criativa e contextualizada.

É pertinente ressaltar que a prática de assistir filmes na escola de maneira direcionada e mediada pelo professor, destacando os aspectos relevantes e didáticos dos mesmos com os alunos, pode desenvolver nos estudantes uma visão mais ampla sobre os filmes de forma geral. E ainda, é possível fazê-los perceber as diversas mensagens que um mesmo filme pode transmitir ao telespectador, a fim de contribuir para a formação de senso crítico nos alunos, como registram Coelho e Viana (2011).

Diversos estudos foram publicados sobre o filme “Procurando Nemo” (2003), contextualizando a obra nos mais variados ramos do saber. Dentre eles, pode-se destacar na área de Letras, o trabalho de Santos e Rodrigues (2014), sobre a análise do discurso dos personagens do filme, que teve como objetivo analisar o comportamento dos personagens do filme e relacioná-los com o tema inclusão social. Para a área das Ciências naturais destaca-se o trabalho de Santos, Souza e Gebara (2015), que objetivou identificar fragmentos do enredo fílmico que possibilitassem a construção de conceitos científicos de Biologia, Física e Química. No trabalho de Soares, Vieira e Fonseca (2014), foram observadas as percepções dos alunos, do 7º ano do Ensino Fundamental, em relação aos conceitos biológicos e sociais presentes no filme “Procurando Nemo” e as possíveis formas de utilização do mesmo durante as aulas de Ciências. Até o presente momento, não foram detectados trabalhos que relacionam o filme “Procurando Dory” (continuação do procurando Nemo) com a Educação/Ensino. Sendo assim, o presente estudo, contribuindo para aprimorar o ensino de Ciências e Biologia, buscou discutir as características biológicas, a localização geográfica, alimentação, reprodução, morfologia e fisiologia das diferentes personagens existentes no filme “Procurando Dory” (2016). Espera-se que as discussões aqui instigadas sejam utilizadas por professores de Ciências e Biologia no Ensino Fundamental e Médio em seus mais variados contextos.

## Conhecendo o filme “Procurando Dory”

Após os acontecimentos do filme Procurando Nemo (2003), Dory está em foco agora. Ela começa a ter sonhos e flashbacks de sua vida antes de conhecer Marlyn e Nemo. Após ouvir uma palestra sobre migração, em que animais marinhos usam o instinto para voltar para casa, algumas memórias de Dory são reativadas e ela sente vontade de encontrar seus pais,

apenas vagamente lembrando que viviam na "Jewel of Morro Bay, na Califórnia". Marlyn é relutante em permitir que Dory viaje através do oceano, mas acaba concordando em deixá-la ir desde que acompanhasse a mesma em sua missão.

Viajando através de uma corrente oceânica, Dory chega à Califórnia onde é capturada por voluntários que trabalham perto de um Instituto de Vida Marinha. Ela é marcada com uma etiqueta e enviada à seção de quarentena, onde conhece Hank, um fugitivo e mau humorado Polvo vermelho, de apenas sete tentáculos. Hank deseja a etiqueta de Dory, já que significa que em vez de ser lançado de volta na natureza como os outros peixes, será enviado para um aquário em Cleveland.

Devido a uma experiência traumática no passado, Hank tem medo de viver na natureza e prefere viver em cativeiro. Sendo assim, ele faz um acordo com Dory para ajudá-la a encontrar seus pais em troca de sua etiqueta.

Depois de observar várias pistas e recordando fragmentos de sua memória, Dory deduz que nasceu na seção "Oceano aberto", do Instituto, e que deve ser onde seus pais estão. Ao longo do caminho, pede ajuda para sua amiga de infância Destiny, uma tubarão míope, e Bailey, uma baleia beluga que acredita ter perdido o uso da capacidade de eco localização. Depois de chegar até sua antiga casa, no "Oceano aberto", Dory descobre que todos os peixes espigas azuis estão sendo transferidos para Cleveland, o que significa que seus pais devem ter ido parar de volta na quarentena.

Enquanto isso, Marlyn e Nemo tentam resgatar Dory, contando com a ajuda de um par de Leões marinhos chamados Fluke e Leme. Os leões os apresentam para sua amiga Becky, uma ave grande e amigável.

Através de um balde, Becky consegue colocá-los dentro do instituto. Após algum tempo Marlyn e Nemo conseguem encontrar Dory.

Reunidos, o trio vai para quarentena, onde conseguem encontrar o tanque em que as espigas azuis estão sendo mantidas. No entanto, as espigas azuis de lá explicam que quando a jovem Dory foi sugada pelos canos do instituto e acabou caindo no mar, seus pais foram atrás dela na quarentena procurá-la, mas nunca mais retornaram para o "Oceano aberto", indicando, que, provavelmente, morreram na tentativa. Enquanto Dory está em choque com a notícia, Hank tenta retirar Dory, Marlyn e Nemo do caminhão com destino à Cleveland. Porém, só consegue retirar Dory, e acidentalmente joga-a no mar. Nesse momento, Dory esquece o porque encontra-se no mar. Vagueando inconsolavelmente, ela se depara com vários rastros de conchas. Nessa situação, acaba se lembrando que seus pais lhe ensinaram, que se algum dia, ela se perdesse, era só ficar calma e seguir os rastros de conchas de volta para casa. Dory segue a trilha e acaba encontrando com seus pais Charlie e Jenny.

Os pais explicam para Dory que quando não a acharam na quarentena, deduziram que ela tinha escapado para o oceano. Sendo assim, eles deram um jeito de escapar do instituto e estabeleceram várias trilhas de conchas nas águas do oceano que existe ali por perto. Feliz por estar de volta com a sua família, Dory de repente se lembra que precisa resgatar Marlyn e Nemo.

Destiny e Bailey escapam de seus aquários para ajudar Dory a resgatar Nemo e Marlyn. As lontrinhas da região conseguem temporariamente interceptar o trânsito, em uma ponte, e parar o caminhão que transportava Nemo e Marlyn. Nesse momento, Destiny aproveita para lançar Dory aos céus, com sua cauda. As lontras conseguem capturar Dory e colocá-la no caminhão. Assim que Hank começa a dirigir o caminhão, o direciona rumo a um penhasco. O caminhão é jogado no mar e dessa maneira acaba libertando todos os animais que seriam transportados para Cleveland na água. Com muito custo, Dory convence Hank a viver na natureza, e assim, reunidos, Dory, seus pais, Hank, Destiny, e Bailey voltam com Marlyn e Nemo para viver uma nova vida na Grande Barreira de Corais.

## Metodologia

Propõe-se a utilização da animação comercial “Procurando Dory” (2016) no Ensino de Ciências e Biologia, para que o professor possa destacar com os alunos aspectos biológicos existentes nos oito principais personagens do filme. Foram selecionados Dory, Marlyn, Nemo, Tio Raia, Crush, Hank, Destiny e Bailey. Os aspectos que compõem essa proposta são a Morfologia, a Alimentação, a Distribuição geográfica, os Aspectos antropológicos, as Relações ecológicas, a Reprodução, as Características biológicas e Habitat. Sugerimos que o professor não só utilize os tópicos aqui apontados para discussão, mas que amplie o debate com outros aspectos de seu interesse.

## Resultados e discussão

### *Morfologia*

É possível discutir com os alunos o formato pontiagudo, que lembra um bisturi de cirurgião, que a cauda do peixe “Dory” *Paracanthurus hepatus* apresenta, esclarecendo aos mesmos que é por esse motivo que o animal possui o nome popular de “Cirurgião Hepatus” (DIAS, 2007).

Para trabalhar os aspectos morfológicos desse peixe, podem ainda, explicar aos discentes que indivíduos dessa espécie medem cerca de 20 a 30 cm e possuem corpos achatados que recordam uma palheta. Quando na época juvenil, exibem uma cor amarelada bem vibrante e aos poucos, com o passar dos anos, essa cor vai mudando para um amarelo misturado com azul.

### *Alimentação*

Da mesma maneira, para os aspectos alimentares da espécie, seria interessante relatar que a sua alimentação consiste basicamente de algas marinhas e camarões. Sendo assim, a espécie é de extrema valia para os recifes de corais, já que impedem o crescimento exagerado das algas, fato esse que poderia levar ao sufocamento desses cnidários (CONRADT, 2016).

### *Distribuição geográfica*

A localização geográfica da espécie, no mundo, não deve ser esquecida. Para isso, os professores podem evidenciar, em um mapa do globo terrestre, a região sudoeste do Pacífico, Oceano Índico, as costas da Austrália e África Oriental aos alunos, e ainda, destacar que a Flórida, Caribe, e Bahamas são os locais em que esses peixes são encontrados em maior quantidade (DIAS, 2007).

### *Aspectos antropológicos*

É importante discutir e alertar os alunos, que apesar desse peixe ser geralmente caçado por pessoas para vendê-los em pet shops, a carne em si não é boa, podendo causar envenenamento, já que é esse um dos mecanismos de defesa que a espécie manifesta contra seus predadores (DIAS, 2007; CONRADT, 2016).

Outro curioso fato é que apesar da sua adorável e meiga aparência no filme, a “Dory” da vida real é bastante agressiva e pode cortar aqueles que tentam pegá-la (CONRADT, 2016). Isso acontece já que essa espécie apresenta espinhas caudais bastante afiadas e que podem ser projetadas para fora do corpo.

E por fim, cabe aos professores destacar ainda que com o lançamento do filme “Procurando Dory” as vendas desse peixe podem aumentar no mercado internacional. Exemplo similar ocorreu quando a Disney e Pixar lançaram “Procurando Nemo”, há 13 anos,

período em que as vendas de peixes-palhaço aumentaram consideravelmente. Entretanto, a criação em viveiro reduziu o impacto que poderia ocorrer se esses indivíduos fossem retirados do seu habitat natural, os recifes de coral (ARSÊNIO, 2016).

#### *Relações ecológicas*

Existem mais de 30 espécies de peixe palhaço, sendo encontradas por toda a região Oeste dos Oceanos Índico e Pacífico, concentrando-se, em maior quantidade, na região dos arquipélagos das Filipinas.

Um aspecto relevante também a ser debatido com os alunos, é o fato de que o peixe palhaço na natureza não consegue sobreviver sem a presença de uma anêmona, pois são estas que lhe fornecem abrigo, proteção, delimitam seus territórios, afastam possíveis predadores e ainda servem como local de desova (CANTINI, 2008).

Sugere-se, para trabalhar os conceitos de ecologia das relações simbióticas, salientar aos estudantes que, para que as anêmonas possam se alimentar, essas necessitam produzir uma substância urticante, que ajuda a capturar pequenas presas, como pequenos peixes. Só que os peixes-palhaço possuem o corpo revestido por um muco que os protege dos espigões venenosos existentes nos tentáculos das anêmonas. Sendo assim, a anêmona e o peixe-palhaço conseguem viver em uma relação simbiótica em que ambos saem ganhando. O peixe-palhaço ganha a proteção de viver entre os tentáculos das anêmonas, e as anêmonas ganham os restos de comida que os peixes-palhaço acabam deixando cair (CANTINI, 2008).

#### *Reprodução*

Para trabalhar o conteúdo de reprodução, um notável aspecto que pode ser discutido é a questão do hermafroditismo. Os peixes palhaços são hermafroditas sequenciais, ou seja, alternadamente conseguem mudar de sexo, mas nunca conseguem ser dos dois sexos ao mesmo tempo. Portanto, se ocorresse na vida real o que aconteceu no filme “Procurando Nemo” (2003), quando a matriarca da família foi morta, o percurso natural que o pai (Marlyn) deveria seguir era transformar-se em uma fêmea, e a seguir, copular com o seu filhote (Nemo) (PRONIN, 2014).

#### *Alimentação*

Para o personagem Tio Raia (*Aetobatus narinari*), os professores podem discutir os aspectos alimentares dessa espécie com os alunos, evidenciando que a alimentação consiste em crustáceos, plânctons, moluscos, caramujos, camarões, polvos e pequenos peixes.

Da mesma maneira, pode-se evidenciar que a estratégia utilizada pela raia na captura do alimento fundamenta-se em ficar semienterrada na areia do fundo do mar, esperando o animal se aproximar. Quando a presa se aproxima, ela dá um rápido e certo bote com a cauda, que possui uma forte peçonha. Cobrem a vítima com suas nadadeiras peitorais e, em seguida, abocanham a presa (BIONDI, 2012). Importante, nesse momento, seria salientar a morte do naturalista Steve Irwin, apresentador do programa “Caçador de crocodilos” no canal Animal Planet, que faleceu devido ao ataque de uma arraia (FOLHA ONLINE, 2006). Dessa maneira, é possível conscientizar os discentes sobre os perigos que esse animal representa na natureza quando incomodado.

#### *Reprodução*

Os professores de Ciências e Biologia podem abordar com seus alunos que o Brasil é um país que abriga cinco das sete espécies de tartarugas marinhas existentes no mundo (FIOCRUZ, 2010). Do mesmo modo, deve-se salientar a importância que o litoral nordestino brasileiro apresenta como área alimentar para a espécie representada pelo personagem Crush (*Chelonia mydas*), nos períodos que esses indivíduos estão realizando suas desovas. Outro aspecto fundamental de se trabalhar com os alunos é o fato de que a temperatura do ninho é

que irá determinar o sexo dos filhotes. Portanto, baixas temperaturas durante a incubação produzem machos e altas temperaturas produzem fêmeas (POUGH et. al, 2008). Nesse momento pode-se perguntar aos alunos como o aquecimento global afeta esse processo.

### *Reprodução*

Recomenda-se discutir com os alunos que na época da reprodução, a fêmea do polvo libera hormônios na água para atrair os machos. Após o acasalamento, põe os ovos, cerca de 150 mil, no interior de buracos existentes em rochas no fundo do mar, e fica cuidando para que não sejam predados. Durante o tempo em que a fêmea fica vigiando seus ovos, a mesma não se alimenta e, por esse motivo, morre logo depois que os filhotes saem dos ovos (LOUREDO, 2016).

### *Estratégias antipredação*

Além disso, outro aspecto que possui relevância é que esse animal possui várias formas de se defender de seus predadores, e uma delas é a liberação de uma tinta escura para despistar o inimigo enquanto foge, como é possível ver na cena em que Hank e Dory fogem das mãos dos visitantes no tanque.

Em outras vezes, quando o inimigo consegue prender um dos tentáculos desse animal, o mesmo deixa esse tentáculo com o inimigo e foge em disparada. Dias depois, outro tentáculo nasce no lugar do que foi arrancado (LOUREDO, 2016). Outra forma que o polvo utiliza para se defender é a camuflagem. Em questão de segundos esse animal é capaz de mudar completamente de cor, ficando com as mesmas cores da areia ou de uma pedra, enganando seus predadores e também suas presas. Tudo isso graças a pigmentos existentes em suas células epidérmicas. Podemos perceber essa característica em várias cenas do filme.

### *Características biológicas*

Pode-se explorar com os alunos o fato de que o tubarão baleia, representado pela personagem Destiny (*Rhincodon typus*), é o maior peixe do mundo podendo atingir 20 metros de comprimento e pesar mais de 12 toneladas. Porém, apesar de ser um animal gigantesco, o tubarão-baleia não é um grande predador dos oceanos. Alimenta-se de pequenos organismos, tais como pequenos crustáceos que formam o chamado plâncton, podendo também comer alguns peixes e moluscos. Para alimentar-se, utiliza uma estratégia bastante peculiar para um animal tão grande: a sucção e a filtração (SANTOS, 2016).

### *Habitat*

Os tubarões-baleia são encontrados frequentemente nas mesmas áreas todos os anos, provavelmente em razão da fartura de alimentos em certas regiões. Aqui no Brasil, é encontrado praticamente em toda a costa, porém são mais frequentemente avistados no arquipélago de São Pedro e São Paulo, em Pernambuco (SANTOS, 2016).

Atualmente os tubarões-baleia estão classificados como vulneráveis na Lista Vermelha da União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN). Apesar de protegidos por lei em alguns lugares do mundo, a caça é permitida em certas regiões, como em Taiwan (SANTOS, 2016).

A baleia chamada Bailey (*Delphinapterus leucas*) pode auxiliar o professor a abordar com os alunos o fato de que essas baleias utilizam a eco localização, ou seja, detectam objetos através da emissão de ondas sonoras. Logo, através da eco localização, esses animais conseguem encontrar buracos de respiração no gelo, e caçar em águas escuras ou turvas.

## Considerações finais

Esse trabalho foi construído como uma proposta para a utilização da animação Procurando Dory (2016) na Educação Básica.

Registra-se que o presente estudo não pretendeu esgotar as possibilidades, abordando todos os aspectos biológicos dos personagens existentes no filme. A partir dessa iniciativa, espera-se que surjam outras perspectivas na intenção de despertar a criatividade dos professores, de forma que os mesmos possam desenvolver outras atividades como essa, em suas práticas educativas.

## Referências

- ARAÚJO, Inácio. **Cinema – o mundo em movimento**. São Paulo: Scipione, 1995. 103p.
- ARSÊNIO, Cláudia. **Veja o filme, não compre o peixe**. Publicado em: 23/06/2016. Disponível em: < <http://www.tsf.pt/cultura/arte/interior/veja-o-filme-nao-compre-o-peixe-5242591.html>>. Acesso em: 27/07/2016.
- BARROS, Marcelo Diniz Monteiro; COSTA, Elaine Cristina Pereira. O filme 'O milagre de Anne Sullivan' auxiliando o trabalho do professor na escola: contribuições para uma educação inclusiva na formação de docentes. **Sinapse Múltipla**, v. 3, p. 77-85, 2014.
- BARROS, Marcelo Diniz Monteiro; GIRASOLE, Mariana; ZANELLA, Priscilla Guimarães. O uso do cinema como estratégia pedagógica para o ensino de ciências e de biologia: o que pensam alguns professores da região metropolitana de Belo Horizonte. **Revista Práxis (Online)**, v. 5, p. 97-115, 2013.
- BIONDI, Rudá. **Raia pintada**. Mundo Marinho, publicado em 25 de março de 2012. Disponível em: < <http://mundomarinhobr.blogspot.com.br/2012/03/raia-pintada.html>>. Acesso em: 01/12/2016.
- CAMPOS, Patrícia Maria de Carvalho; SOARES, Rafaela Correia do Carmo; BATISTA, Soleane Mendes; BARROS, Marcelo Diniz Monteiro. Guia do educador para o filme Filadélfia. **Tecnologia & Cultura (CEFET/RJ)**, v. 26, p. 62-73, 2015.
- CANTINI, Maisa. **Peixe palhaço ou Nemo**. Publicado em: 27/06/2008. Disponível em: <<http://especiesmarinhas.blogspot.com.br/2008/07/peixe-palhao-ou-nemo.html>>. Acesso em: 27/07/2016.
- COELHO, Roseane Moreira Figueiredo; VIANA, Marger da Conceição Viana. A utilização de filmes em sala de aula: um breve estudo no instituto de ciências exatas e biológicas da UFOP. **Revista da Educação Matemática da UFOP**, v. 1, p 89-97. 2011.
- CONRADT, Stacy. **Understanding 'Dory': 5 Facts about the Pacific Blue Tang**. Publicado em 17/06/2016. Disponível em: <<http://mentalfloss.com/article/81758/understanding-dory-5-facts-about-pacific-blue-tang>>. Acesso em: 27/07/2016.
- COSTA, Elaine Cristina Pereira; BARROS, Marcelo Diniz Monteiro. Luz, câmera, ação: o uso de filmes como estratégia para o ensino de Ciências e Biologia. **Revista Práxis (Online)**, v.6, p. 81-93, 2014.
- DIAS, Gabriel. **Peixe Blue Tang**. Publicado em 11/12/2007. Disponível em: <<http://www.bichosbrasil.com.br/peixe-blue-tang/>>. Acesso em: 27/7/2016.

- DUARTE, Rosalía. **Cinema & educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002 – 2. Ed. 126p.
- FIOCRUZ. **Algumas curiosidades sobre as tartarugas marinhas e o Projeto Tamar**. Publicado em 19 de outubro de 2010. Disponível em: <<http://www.olimpiada.fiocruz.br/algumas-curiosidades-sobre-tartarugas-marinhas-e-o-projeto-tamar>>. Acesso em: 01/12/2016.
- FOLHA ONLINE. **Arraia mata Steve Irwin, 44, o "caçador de crocodilos" do Animal Planet**. Publicado em 4 de setembro de 2006. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u15129.shtml>>. Acesso em: 01/12/2016.
- LOUREDO, Paula. **Polvos**. Escola Kids. Disponível em: <http://escolakids.uol.com.br/polvos.htm>. Acesso em: 01/12/2016.
- NASCIMENTO, Juliana Macedo Lacerda; MEIRELLES, Rosane Moreira Silva; SILVA, Madalena de Mello; NASCIMENTO, Rhonyffer Lacerda; BARROS, Marcelo Diniz Monteiro. Guia do educador para o filme X-Men primeira classe. **Genética na Escola**, v. 11, p. 28-35, 2016.
- POUGH, Harvey F.; JANIS, Christine M.; HEISER, John. B. **A vida dos vertebrados**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 750p.
- Procurando Dory (Finding Dory). Direção: Andrew Stanton, Angus MacLane. Disney Pixar, EUA, 2016 (95 min.), DVD.
- Procurando Nemo (Finding Nemo). Direção: Andrew Stanton, Lee Unkrich. Disney Pixar, EUA, 2003 (100 min.), DVD.
- PRONIN, Tatiana. **Clique Ciência: sabia que o pai do Nemo deveria ter virado fêmea?** Publicado em: 15/07/2014. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/ciencia/ultimas-noticias/redacao/2014/07/15/clique-ciencia-sabia-que-o-pai-do-nemo-deveria-ter-virado-femea.htm>>. Acesso em: 27/07/2016.
- SANTOS, José Nunes; SOUZA, Cibele Fronzoi Silva; GEBARA, Maria José Fontana. O filme de animação como recurso didático nas aulas de Ciências. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente – SP, vol. 12, n. Especial, p. 1363-1370. 2015.
- SANTOS, Michele Serafim; RODRIGUES, Marlon Leal. Análise do discurso dos personagens do filme Procurando Nemo segundo a inclusão. **Discursividade Web Revista**. n. 14, p.1-27. Julho de 2014.
- SANTOS, Sylvania de Paula Souza **A ciência e o cientista através da janela mágica. Estudo de caso com o filme “Sonhos Tropicais”**. Dissertação (Mestrado em Ensino em Biociências e Saúde) - Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2007. 188p.
- SANTOS, Vanessa. **Tubarão baleia**. Escola Kids. Disponível em: <<http://escolakids.uol.com.br/tubaraobaleia.htm>>. Acesso em: 01/12/2016.
- SOARES, Bianca Carbogim; VIEIRA, Bruno Matos; FONSECA, Lana Claudia de Souza. Procurando Nemo: o uso da animação para o ensino de ciências. **Revista de Ensino de Biologia da Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBEnBio)**, v. 7, p. 936-948, 2014.
- SOUZA, Luiza Cruz; JESUS, Tatiana Rodrigues; ANDRADE, Jéssica Gontijo; BARROS, Marcelo Diniz Monteiro. Trazendo o cinema para a sala de aula: a utilização do filme 'Amazônia em chamas' como estratégia de ensino. **Revista de Ensino de Biologia da Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBEnBio)**, v. 7, p. 5325-5336, 2014.